

Por Dr. Victor Strassmann*

*Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo;
Membro da Diretoria do Conselho Consultivo do Hospital
Israelita Albert Einstein

Juramento de Hipócrates

“Prometo que ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência, penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra; nunca me servirei de minha profissão para comprometer os costumes ou favorecer o crime.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze para sempre a minha vida e a minha arte de boa reputação entre os homens; se o infringir ou dele me afastar suceda-me o contrário”.

(Hipócrates – 460 a.C.)

O texto original é muito maior do que o apresentado e declamado atualmente nas cerimônias de formatura de medicina em nosso país. No entanto, o cerne do “documento” mantém-se. Ou seja: a prática da arte de curar tendo como premissa a ética.

O primeiro registro da utilização do juramento data de 1508 pela Universidade de Wittenberg, na Alemanha. Porém, passou a ser usado oficialmente nas cerimônias de graduação médica na França em 1804. E sua declamação foi tímida ao longo do Século 19. No entanto, hoje, a grande maioria das Universidades do mundo usam o texto. Cada país e escolas médicas encontraram seu melhor formato para que os jovens médicos nunca se esqueçam da sua principal missão: buscar a cura.

Após tantos anos na prática da medicina, sinto-me à vontade para falar um pouco sobre esse texto que deveria ser o símbolo da arte de curar. A medicina vem envolta a um manto quase que sagrado e espera-se do profissional que a exerce tamanha dedicação, que, muitas vezes, os demais esquecem que esses são acima de tudo seres humanos e não deuses.

Os médicos não têm em suas mãos o poder da cura, mas deveriam ter o conhecimento para a busca de uma melhor solução para os problemas e angústias daqueles que vêm até eles sedentos de cuidados.

Ao longo dos anos, os jovens médicos vão entendendo melhor cada citação do “velho juramento”. Mas isso requer anos e, acima de tudo, humildade para reconhecer as próprias limitações. Não digo limitações de conhecimento ou capacidade, mas de julgamento.

Somos humanos! Somos pacientes também!

A sede de ir cada vez mais longe nas habilidades não pode ser mais intensa do que o respeito pelo paciente, pelos familiares e pelos costumes e cultura de um povo. Porque ser médico, acima de tudo, é ser um cuidador.

É olhar para os seus pacientes além da patologia, entender cada aflição e procurar responder a todas as dúvidas de forma clara e humana. É saber que ali diante dele há mais do que um corpo, mas um ser humano que deseja viver com qualidade de vida.

É abraçar os familiares nos momentos de maior angústia. É se emocionar com o seu paciente e seus familiares diante de cada conquista. É, também, infelizmente, sofrer a cada perda.

Não é uma tarefa fácil e o caminho nem sempre é homogêneo, pois vivemos em um país de grandes diferenças sociais, sabemos disso. No entanto, o juramento de Hipócrates se resume em: não descansar enquanto não descobrir o que incomoda o seu paciente e lutar pela vida de outros, como se fosse a sua.

Victor Strassmann
Titular da Cadeira 18